



TIPOS DE DISCURSO E TRANSFORMAÇÃO DO DISCURSO

TIPOS DE DISCURSO

Na língua portuguesa existem três tipos de discurso: o **discurso direto**, o **discurso indireto** e o **discurso indireto livre**, eles são usados nas narrativas para introduzir as falas dos personagens e seu uso varia de acordo com a intencionalidade do narrador e de qual efeito ele pretende provocar na narrativa.

É importante lembrarmos que o narrador é muito importante dentro de uma história, pois é através dele que conhecemos os personagens, suas ações e desejos e todos esses fatos são justamente apresentados através do discurso. Veremos então as particularidades dos três tipos de discurso.

Discurso Direto

O discurso direto consiste na transcrição exata da fala dos personagens, sem que o narrador interfira no discurso. Muitas narrativas utilizam o discurso direto para compor suas histórias. O discurso direto é geralmente introduzido por verbos que anunciam a fala, como por exemplo, **comentar, falar, observar, exclamar**, entre outros; seguido por dois pontos e travessão na linha seguinte, ou em alguns casos vem entre aspas. Observem o exemplo abaixo:

[...] Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

- Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

(Clarice Lispector)

Podemos observar os elementos básicos do discurso direto, como os dois pontos e o travessão na linha seguinte dando início a fala da personagem, além de observarmos também que o que antecede o início do discurso é a expressão “saiu aos gritos”, dando a entender que o discurso começaria logo a seguir. Assim, podemos compreender que a estrutura do discurso direto é:

Verbo de elocução + Dois pontos + Linha seguinte + Parágrafo + Travessão



Discurso Indireto

O discurso indireto acontece através da intervenção do narrador, que usa suas palavras para transmitir o discurso do personagem. Logo, esse tipo de discurso acontece na terceira pessoa e não mais na primeira pessoa. O discurso indireto também é introduzido por meio de verbos de elocução, mas estão sempre acompanhados pelas conjunções **que** e **se**, como uma marca diferencial do momento da fala do narrador e da fala da personagem. Vejamos o exemplo abaixo:

Em voz baixa, amarrada (assim tipo voz dos mafiosos do cinema, a gente sente uma coisa, diria o Rôni mais tarde, revirando os olhos), ele pediu calmamente que não telefonassem mais para a oficina porque o patrão estava puto da vida e além disso (a voz foi engrossando) não podia namorar com ninguém, estava comprometido...

(Lygia Fagundes Telles)

Aqui podemos notar o verbo de elocução (pediu) seguido pela conjunção que, tornando o discurso indireto, entretanto, antes do verbo de elocução temos ainda uma contextualização da situação, que é a voz do narrador antes de iniciar a fala da personagem, assim como logo depois da conjunção há também a fala da personagem expressa pela voz do narrador. Logo, a forma do discurso indireto é:

Voz do narrador + Verbo de elocução + Conjunção + Fala do personagem personificada pelo narrador

Discurso Indireto Livre

esse é o tipo de discurso mais complexo, já que não apresenta grandes marcações como sinal de pontuação ou mesmo classes de palavras que funcionam como marca diferencial. Deste modo podemos entender que no discurso indireto livre as falas das personagens são introduzidas sem que haja uma mudança significativa, fazendo com que em alguns casos, as vozes do narrador e da personagem se confundam. Devemos observar então que, no caso do discurso indireto livre, a fala do narrador estará em 1ª pessoa e a fala do personagem em 3ª pessoa.

TRANSFORMAÇÃO DO DISCURSO

Muitos são os questionamentos sobre como transformamos o discurso direto em discurso indireto e vice-versa, mas para fazermos essa passagem devemos observar fatores como os tempos verbais, a pontuação, os pronomes e os advérbios. Observem o exemplo abaixo:

